

PLENÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES

APROVADAS RESOLUÇÕES E RECOMENDAÇÃO DE TESTAGEM DE TODOS OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E REVOGAÇÃO DO DISTANCIAMENTO CONTROLADO

A Secretaria Estadual de Saúde – SES não gostou do resultado da votação da Plenária Estadual virtual do Conselho Estadual de Saúde - CES, já que se absteve na votação da resolução/recomendação de testagem de todos os profissionais de saúde e votou contrário a anulação/revogação da resolução/recomendação do distanciamento controlado. A resolução para entrar em vigor deve ser homologada e publicada pela SES no Diário Oficial do Estado. A recomendação pode ser divulgada imediatamente e por este motivo o CES resolveu aprovar as duas formas de deliberação para dar publicidade na posição do controle social sobre os rumos da pandemia no estado.

A plenária virtual do CES aconteceu no dia 18 de junho, às 14h, e mesmo aprovando as Resoluções Nº 2/2020 e Nº 3/2020, também revelou a grande dificuldade que as entidades vêm enfrentando, para alcançar quórum de participação, o que leva o CES a sacudir os integrantes dos grupos de Controle Social, para que estejam mais presentes nos processos em todos os níveis. Ao longo da plenária, de acordo com o presidente do CES - Cláudio Augustin, os representantes do governo do estado não responderam às questões centrais, tentaram esvaziar a plenária e se abstiveram na hora da votação.

A Resolução Nº **2/2020** apresenta uma série de considerandos, a fim de possibilitar a melhor compreensão dos motivos de solicitar a **TESTAGEM** em todos os profissionais de saúde, não apenas nos que estão na linha de frente. O conteúdo elenca também os trabalhadores na atenção básica, em clínicas e laboratórios, da área administrativa, alimentação, lavanderia e manutenção que também fazem parte e são fundamentais no combate à pandemia.

Além disso, foi destaque a necessidade de isolamento social, que iniciou de forma precária mas proporcionou inicialmente um achatamento da curva epidemiológica e conseguiu adiar a contaminação de milhões de brasileiros, permitindo uma melhor preparação do sistema de saúde nacional. No entanto, a não adoção desta postura em todo o território nacional e principalmente, a flexibilização do isolamento gerou um crescimento excepcional no contágio e número de mortes decorrentes desta atitude. Com isto, temos o colapso do sistema de saúde em várias regiões do país e, em 21 de junho, já ultrapassada a linha de **um milhão** de contágios e mais de **50 mil** óbitos.

Ainda assim, setores empresariais e seus aliados têm forçado o retorno das atividades dos setores não essenciais, com o falso argumento que o emprego é mais importante que a saúde, que o isolamento resultará em um cenário pior em função de mortes decorrentes do desemprego. Esta falsa dicotomia saúde x economia não se sustenta em qualquer análise mais acurada. As regiões que realizaram o isolamento social em pandemias passadas se fortaleceram economicamente em relação as que mantiveram em funcionamento os setores econômicos não essenciais.

E para acalorar essa discussão, foram apresentados os dados acachapantes de que apenas 0,6% da população gaúcha foi testada para o coronavírus até o momento, visto que diante dos dados do próprio governo do estado são apenas 75.218 realizados (16.662 RT-PCR e 58.556 Testes Rápidos) para uma população de 11,4 milhões de habitantes. Foram confirmados 7.100 RT-PCR e 9.309 Testes Rápidos; e negativos 16.662 RT-PCR e 58.556 Testes Rápidos. Fonte: <http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/> , Painel atualizado em: 16/06/20 16:10.

Os dados apontam também, que das testagens feitas, os assintomáticos são 75% desse universo, ou seja, segundo a Organização Mundial da Saúde, podem transmitir o vírus mesmo sem terem apresentado qualquer sintoma evidente (febre, tosse, dor de garganta, dispnéia e outros).

E no que diz respeito aos profissionais de saúde, o elevado número de contaminados e mortos em todo mundo chegou a 19.559 casos reportados e 203 óbitos, sendo uma taxa de letalidade de 2,44 dos casos confirmados. Para o estado do RS, temos 830 casos reportados e 2 óbitos, de acordo com dados do Observatório da Enfermagem (<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>). Reportando aos dados de relatório do Ministério da Saúde – MS de março a junho foram testados 432.668 profissionais de saúde para o coronavírus no país. Destes, 83.118 profissionais testaram positivo e 189.788 estão em análise. Também foram registrados 169 óbitos destes profissionais. Embora todas as fontes de registros buscadas, ainda assim, não se tem dados concretos e confiáveis sobre número de trabalhadores afastados, contaminados, doentes e assintomáticos.

Além disso existe uma subnotificação de casos, devido a baixa testagem da população, dificultando que se tenha um diagnóstico correto sobre a circulação e abrangência do vírus. Também colabora com esta afirmação, o fato de os pacientes que chegam aos hospitais assintomáticos para o coronavírus serem internados sem a devida testagem.

Ao mesmo tempo, também causa espanto a total falta de controle efetivo sobre o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, com qualidade e quantidade necessários, bem como não existe garantia de isolamento, com alas específicas para tratamento de COVID-19, nem mesmo um protocolo eficaz de descontaminação de trabalhadores e usuários ao adentrarem nas dependências dos estabelecimentos de saúde.

Diante destas considerações, a Resolução Nº 2/2020 em seus cinco artigos, determina que a Secretaria Estadual de Saúde – SES garanta a TESTAGEM DE TODOS os profissionais de saúde que prestam serviço ao Sistema Único de Saúde – SUS, nos serviços públicos, contratados e conveniados, de forma constante e periódica, objetivando detectar a infecção em tempo hábil. Também coloca a SES como responsável pela ampla divulgação dos resultados obtidos a cada testagem e que garanta o monitoramento e fiscalização da disponibilização, pelas instituições de saúde, do uso dos EPIs, com a devida qualidade e necessidade exigida. E ainda, que exija, monitore e fiscalize a realização de procedimentos eficazes de descontaminação na entrada das dependências dos estabelecimentos de saúde.

DISTANCIAMENTO CONTROLADO

A Resolução Nº 2/2020 segue as mesmas considerações já apresentadas e alertadas pelo Conselho Estadual de Saúde e pede a **REVOGAÇÃO** do Decreto Lei que instituiu o Distanciamento Controlado, também conhecido como o Decreto das Bandeiras. A resolução

aponta, nesse caso, que o crescimento de casos graves e tempo de internação apontam para o risco de atingir o teto de 174 leitos UTIs disponíveis em Porto Alegre para o início de julho. Os dados existentes, revelam que em 11 dias houve um crescimento de uso de UTIs de 72%, passando de 46, em 05/06 para 79, em 15/06. Diante disso, a possibilidade de ampliação de novos leitos UTIS esbarra na dificuldade de contratar profissionais habilitados, dado o grande número de profissionais afastados por contraírem o novo coronavírus.

[Fonte:https://covid19.federacaors.org.br/internacoes-por-covid-19-em-utis-de-porto-alegre-podem-dobrar-em-15-dias-e-sobrecarregar-rede-hospitalar-em-julho/](https://covid19.federacaors.org.br/internacoes-por-covid-19-em-utis-de-porto-alegre-podem-dobrar-em-15-dias-e-sobrecarregar-rede-hospitalar-em-julho/)

Da mesma forma, é assustadora as declarações do Reitor da Universidade Federal de Pelotas, Doutor em Epidemiologia, Pedro Hallal, que coordena os dois estudos da UFPEL sobre a circulação do novo coronavírus no Rio Grande do Sul e no Brasil, para o Diário Popular. São afirmações do reitor: “O Brasil resolveu desafiar o vírus” e “A solução neste momento é fechar as portas do país por 15 dias, para forçar a curva a entrar na descendente.” Pedro disse ainda, que estes dois pontos são importantes para a conjuntura da pandemia no estado e país.

Ao exigir a **REVOGAÇÃO** de todos os atos administrativos que dão suporte ao modelo Distanciamento Controlado, a plenária do CES considera que o Modelo de Distanciamento Controlado é um ato **ilegal e temerário**, que propõe o fim do Isolamento Social defendido pela Organização Mundial de Saúde - OMS e vêm sendo praticado por todas as nações do planeta que defendem a vida dos seus cidadão. Todas essas nações tiveram efetivo resultado e se fortaleceram economicamente em relação aos que se posicionaram de forma negacionista.